

Hosana

Num domingo anterior à Páscoa, há dois mil anos, judeus e pessoas tementes a Deus, vindos de toda parte, enchem as ruas de Jerusalém. Tinham vindo celebrar a festa maior do judaísmo, a Páscoa. Jesus também veio com os seus discípulos. Entrou na cidade montando um jumento. Mas foi triunfal! Entretanto, as multidões o receberam com alegria estendendo vestes pelo caminho, erguendo ramos de palmeiras e gritando: *“Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas!”* (Mt 21.1-11). Era o grito esperançoso de um povo oprimido. O termo “hosana” significa *“Salva-nos agora, nós te rogamos!”* A sequência dos fatos nos evangelhos ensina-nos três lições.



1. A natureza do Reino de Cristo.

Israel esperava um Messias político. Pensava que este os libertaria do jugo do Império Romano (At 1.3-6). Acreditando que Jesus poderia ser este Messias, o povo o recebeu com grande entusiasmo. Entretanto, logo ficaria claro que Jesus não conduziria nenhuma revolução, não a que eles esperavam. Decepcionados, substituíram seu “Hosana” por “Crucifica-o!”.

A oposição a Jesus agravou-se em extremo naquela semana. Preso, ele foi levado à presença de Pilatos, o Governador Romano da Judéia. Este, escarnecendo, perguntou-lhe: *“És tu o rei dos judeus?”* Jesus respondeu: *“O meu rei- no não é deste mundo... Vim ao mundo a fim de dar testemunho da verdade...”* (Jo 18.33ss). Em ocasião anterior, Jesus dissera: *“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará... O que comete pecado é escravo do pecado... Mas, se o Filho vos libertar, verdadeiramente se- reis livres”* (Jo 8.32,23,26). E também: *“Eu vim buscar e salvar o perdido”* (Jo 19.10). Aquela gente de Jerusalém já devia saber: o Reino de Jesus não é político; é espiritual.

Ainda hoje, muitos recebem Jesus com entusiasmo e enchem igrejas, mas com expectativas equivocadas: *“Vou ser curado... Nunca vou ficar doente... Vou prosperar, enriquecer... Não terei grandes problemas... Vou estar por cima!”* Mas não é o que acontece com a maioria. Jesus disse também: *“No mundo, passais por aflições...”* (Lc 16.33). Muitos acabam decepcionados com Jesus e com a igreja. A ênfase tem que ser espiritual: conhecimento de Deus, de Cristo e de sua Palavra; certeza do perdão e da salvação; paz, alegria, amor vida e relacionamentos autenticamente cristãos.

2. A oportunidade do Reino.

À vista de Jerusalém, Jesus chorou e lamentou: *“Ah! Se conheceras por ti mesma ainda hoje o que é devido á paz... Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos... te arrasarão... porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação”* (Lc 19.41-44). Jesus estivera em Jerusalém tantas vezes... Mas a velha cidade não reconheceu a sua oportunidade de arrependimento, salvação e bênção. Como está escrito, Jesus *“veio para o que era seu, mas os seus não o receberam”* (Jo 1.11).

Pela pregação do evangelho e pelo testemunho de cristãos verdadeiros, Jesus ainda entra nas cidades, nos lares, na vida das pessoas. Todavia, ao que parece, a maioria não se apercebe, não aproveita a oportunidade. Jesus lamenta! *“Ah! Se conheceras hoje o que te é devido à paz!”* Ou *“Se você entendesse e confiasse que eu posso lhe dar a paz e a alegria que você deseja!”*

3. Pureza de religião e de culto.

Assim que entrou em Jerusalém, Jesus foi logo ao Templo. Encontrou-o profanado, cheio de camelôs e cambistas. Então, com santa indignação, *“...expulsou a todos os que vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: A minha casa será chamada casa de oração...”* (Mt 21.12-13).

A religião estava corrompida, comercializada, como ainda hoje em muitas igrejas. Quando Jesus entra numa cidade, numa igreja, numa casa ou numa vida, seu primeiro interesse é a santidade, o culto, a oração. E quanta profanação ele encontra! Quantas distorções! Quantas heresias! Se o recebemos sinceramente, se estudamos sua Palavra, ele nos purifica, como purificou o templo de Jerusalém. Nosso *“Hosana”* a Jesus deve significar: *“Salva-me dos meus pecados, das impurezas da minha religião e da minha vida!”*

Se você ainda não recebeu a Jesus e se ainda não lhe disse *“Hosana!”*, no sentido bíblico e correto do termo, faça-o hoje mesmo, nesse domingo de ramos. Não deixe passar a sua oportunidade!

*Pr. Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com*

Esboço do que aconteceu com Jesus na Semana da Paixão:

Domingo - Jesus entra em Jerusalém montado num jumento. As multidões o saúdam como Messias (Mc 11).

Segunda-feira - Jesus purifica o templo expulsando dali os comerciantes desonestos (Mc 11).

Terça-feira - Jesus ensina no templo (Jo 12). Judas faz um acordo para trair Jesus.

Quarta-feira - Um dia tranquilo em Betânia.

Quinta-feira - Jesus e seus discípulos tomam a Última Ceia em um Cenáculo ou sala alta em Jerusalém. Mais tarde, Jesus é preso no jardim do Getsêmani (Mt 26).

Sexta-feira - Jesus é julgado perante Anás, Caifás e o Sinédrio (Mt 26; Mc 14) e, depois,

levado diante de Pilatos no Palácio de Herodes (Lc 23). Pilatos oferece a liberdade de Jesus, mas a multidão exige sua morte. Jesus é levado ao Calvário (Gólgota) para ser crucificado (Mc 15). Ao final do dia, é sepultado no túmulo de José de Arimatéia (Lc 23).

Domingo - Os discípulos encontram o túmulo aberto e vazio e vêem Jesus ressurreto (Lc 24)

Tenha em mente, durante esta semana, que Páscoa é festa judaica, ordenada por Deus, para lembrança da libertação dos hebreus da escravidão no Egito. Na noite da libertação, que foi também a da última praga que Deus enviou sobre o Egito, a morte dos primogênitos, cada família hebréia sacrificou um cordeiro e assinalou a porta de sua casa com o sangue do cordeiro. Era o sinal indicativo de que ali residia uma família hebréia, povo de Deus. O anjo enviado para matar os primogênitos passaria por cima das casas assinaladas e não mataria o primogênito desta família. Este é o sentido da palavra páscoa, passar por cima (Êx 12).

A **paixão de Cristo** (seus sofrimentos, prisão e morte) ocorreram durante uma celebração da Páscoa. O cordeiro da Páscoa e seu sangue tornaram-se tipos ou símbolos proféticos do sacrifício de Cristo por nós. Ele é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29; Ap 5.12), o “Cordeiro pascal”(I Co 5.7). Tenha um tempo para refletir sobre a morte expiatória de Cristo por nós!

Pr. Éber César